



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 78 27/02/2015

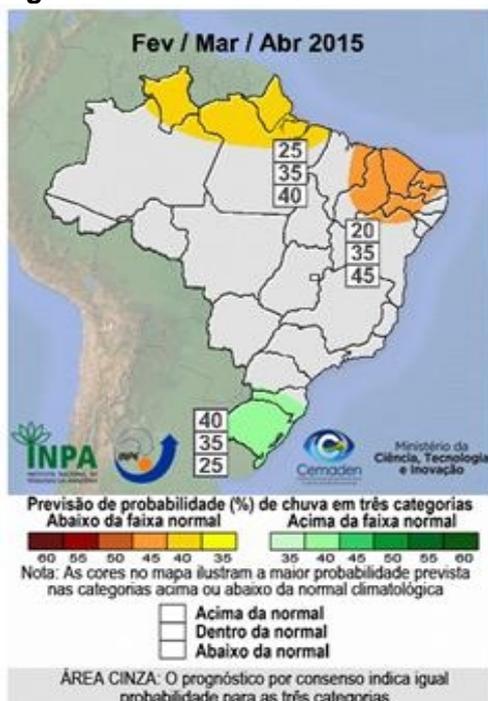
1. Previsão do tempo para o trimestre fevereiro a abril de 2015.

O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) divulgou que a previsão climática por consenso para o trimestre fevereiro-março-abril de 2015 (FMA/2015) – baseada na análise das condições oceânicas e atmosféricas e de modelos dinâmicos e estatísticos de previsão climática sazonal – indicou maior probabilidade dos totais pluviométricos sazonais ocorrerem na categoria abaixo da faixa normal climatológica no Semiárido do Nordeste. A previsão é de que as chuvas situem-se na seguinte distribuição de probabilidades: 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. A previsão por consenso indicou, ainda, temperaturas variando entre valores normais e acima da normal climatológica para a Região Nordeste.

Enquanto isso, o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/INPE) obteve resultados próximos ao fazer prognóstico de maior probabilidade de chuva na categoria abaixo da faixa normal, no norte do Nordeste, no período de FMA/2015. A Figura 1 ilustra as áreas com previsão de chuva e as respectivas probabilidades em tercís, considerando três categorias.

Essas previsões preocupam porque o trimestre analisado coincide com os meses de maior precipitação pluviométrica nos anos normais. Um quarto ano seguido de estiagem agravaria mais ainda uma situação que já é difícil para a agropecuária, para o abastecimento dos centros urbanos e para os demais setores da atividade econômica regional.

Figura 1 – Previsão de Probabilidade de Chuva





MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

2. Infraestrutura hídrica do DNOCS será fundamental no quarto ano seguido de seca.

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) reconhece que passará mais um ano trabalhando para combater a seca. Essa estiagem, segundo os institutos de meteorologia, deverá afetar o norte do Semiárido no ano de 2015 pelo quarto ano consecutivo.

A informação dos institutos reforçou o alerta que os técnicos do Dnocs vêm expondo nos últimos três anos. A acumulação média dos principais reservatórios regionais está muito baixa e as recargas das chuvas de 2014 foram apenas suficientes para adiar o problema para 2015. Contudo, graças às obras estruturantes executadas em parceria pelos governos federal e estaduais, nas últimas décadas, as regiões metropolitanas nordestinas se encontram em situação relativamente cômoda, não havendo ainda planejamento para qualquer tipo de racionamento. As companhias de abastecimento de água podem ofertar o produto necessário para atender a demanda dos grandes centros urbanos. Essa oferta é complementada, nos municípios carentes do semiárido, por ações emergenciais do programa carro-pipa, poços artesanais e cisternas, entre outros.

Diante do prognóstico climático para o trimestre FMA/2015, técnicos do Dnocs recomendam iniciar uma campanha para economia de água e a adoção de algumas ações com o intuito de amenizar os prejuízos causados pela estiagem, tais como o incentivo a obras hídricas que forneçam respostas rápidas, entre elas a perfuração e aparelhamento de poços e reforçar a distribuição de água por carros-pipa.

3. Diretor Geral participa de reunião no MI para discutir segurança hídrica do Piauí.

O Diretor Geral do Dnocs participou, no dia 12 de fevereiro último, de reunião com o Ministro da Integração Nacional (MI) e com o Governador do Piauí. No encontro, realizou-se um balanço dos projetos de segurança hídrica, irrigação e desenvolvimento regional em implantação no estado. No pacote de projetos hídricos, o Governador pediu atenção especial para o novo sistema, que visa evitar risco de colapso no abastecimento de Teresina e a conclusão das obras da adutora do sudeste daquele estado, da macrodrenagem de Oeirase e do dique no bairro de Poti Velho. A última etapa da adutora do sudeste, que solucionará a oferta de água em dez municípios do semiárido, sofreu adaptações no plano de trabalho porque a tubulação de PVC, prevista no projeto, foi substituída por ferro fundido, por recomendação técnica da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e da Parnaíba (Codevasf).

Foram também detalhados os repasses financeiros para as obras da barragem de Tinguís, que caminha para sua última etapa, e da adutora de Padre Lira, que já recebeu R\$ 4,2 milhões para ordens de serviço. O Governador pediu ainda atenção para o convênio do programa Água para Todos, que prevê a distribuição de 5.548 cisternas no estado, a construção de 270 sistemas simplificados de abastecimento de água e novas barragens.

O Governador também solicitou apoio para a ampliação do projeto de irrigação do Perímetro Irrigado Tabuleiros Litorâneos, um polo de desenvolvimento regional com captação de água da bacia do Parnaíba. Na ocasião, o Ministro encomendou nota técnica ao Dnocs, justificando a ampliação do empreendimento, e



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

explicou o fluxo financeiro de cada projeto, além de assegurar a regularidade nas liberações para que não haja atraso nas obras. Ele pediu ao estado que prepare documento com propostas hierarquizadas para inclusão no planejamento federal.

4. Governador do RN recebe documento contendo pleitos feitos pela Femurn.

Seca, saúde e segurança. Prefeitos de 50 municípios do RN, representados pela Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (Femurn), entregaram uma pauta de reivindicação de ações emergenciais, nas três áreas, ao Governador do Rio Grande do Norte. Entre os pontos prioritários estão ações que levem, com urgência, a receita do Fundo de Participação dos Municípios. Solicitaram também a adoção de ações de combate à seca (perfuração de poços e carros-pipa) e a desburocratização de emendas parlamentares para os municípios.

O Governador recebeu a pauta e imediatamente anunciou o atendimento do primeiro ponto. Autorizou a perfuração de mais de mil poços e a retomada das obras da adutora do Alto Oeste, que atenderá mais de 16 municípios da região. Em face do enfrentamento da seca, o governo estadual decidiu pelo imediato cancelamento dos convênios para o carnaval, a fim de resolver os problemas mais urgentes. Sobre as emendas parlamentares, o Governador garantiu que vai liberar todas e orientou os prefeitos a procurarem os deputados estaduais para trabalhar a inclusão de emendas e de obras dentro do projeto do empréstimo de R\$ 850 milhões adquirido pelo governo.

5. Obras ajudam a livrar capitais do NE de rodízio de água durante a seca.

Enquanto as capitais do Sudeste sofrem com a estiagem e a falta de estrutura e experiência em lidar com a situação, as capitais do Nordeste vivem hoje uma situação mais cômoda e não enfrentam rodízio de água por conta da estiagem. Salvador, por exemplo, terceira cidade mais populosa do País, está com reservatórios cheios e com água em abundância. Mas a situação mais cômoda das capitais nordestinas não veio por conta de chuvas, mas após investimentos e experiência adquirida após sucessivas estiagens. Adotou-se, em alguns casos, racionamentos antecipados, em 2012 e 2013, com isso impediu-se que reservatórios chegassem a níveis críticos, como ocorre hoje com sistemas de Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Entre todas as capitais do Nordeste, apenas Recife / PE possui alguns bairros que enfrentam rodízio devido à localização dos bairros e não por causa de anos de estiagem. No caso dos estados de **Sergipe** e do **Piauí** nenhuma cidade está enfrentando racionamento de água. Já no **Rio Grande do Norte**, há rodízio em três municípios, e oito entraram em colapso. Na **Paraíba**, 34 cidades estão com rodízio, entre elas Campina Grande.

Na **Bahia**, a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) informou que, graças às obras estruturantes e ações emergenciais por ela executadas em conjunto com o governo estadual, nos últimos oito anos, oferta-se água para atender a alta demanda. A empresa afirma que, desde 2007, foram implantados 11 grandes adutoras – com extensão acima de 50 km – e cinco barragens, além da ampliação de sistemas



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

integrados de abastecimento e obras emergenciais. Na região metropolitana de Salvador, os principais reservatórios estão com nível dentro do previsto para esta época do ano. Segundo a Embasa, em todo o Estado, das 19 principais barragens, 16 estão com volume percentual acima de 70%, sendo que 11 delas estão com mais de 90% da sua capacidade. Dos 364 municípios baianos em que a empresa atua, apenas Caetité está em situação de racionamento.

No **Ceará**, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará assegurou que Fortaleza e sua região metropolitana não têm nenhum planejamento para qualquer tipo de racionamento. A Companhia destacou que investimentos anteriores garantiram a situação cômoda. O abastecimento da região metropolitana está garantido para 2015 por transferência da água do Castanhão, sendo realizada por meio do Canal da Integração e dos açudes Pacoti, Riachão e Gavião. No interior, 33 municípios passam por algum tipo de rodízio de abastecimento por conta da estiagem.

O Estado de **Pernambuco** é o que enfrenta a situação mais crítica entre todos da região. A Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) informou que, dos 173 municípios atendidos por ela, 116 têm algum tipo de rodízio de água. No Recife, apenas áreas de morro enfrentam rodízio, isto sempre ocorreu por falta de reservatórios e estrutura que leve água aos moradores, sem relação com a estiagem. Já na região metropolitana, a Compesa disse que vem investindo mais de R\$1 bilhão em obras estruturadoras, a fim de extinguir o racionamento de água, o que evitou rodízios por conta da seca. Segundo a Companhia, hoje, mais de 60% da população da Grande Recife está fora do sistema de rodízio. A Compesa explicou que o mais preocupante ocorre no Agreste, onde 60% da população está sob racionamento, com três cidades em colapso. O Sertão tem 44% da população recebendo água em dias alternados.

Em **Alagoas**, a Companhia de Saneamento de Alagoas informou que os municípios de Satuba e Santa Luzia do Norte – ambos na Região Metropolitana de Maceió – além de Estrela de Alagoas e Minador do Negrão, no Sertão, têm situação mais crítica de abastecimento e adotam rodízios para evitar o colapso. Uma das questões que garantiu situação mais cômoda a Maceió foi a decretação do racionamento de água, no final de 2012, antes que o sistema Catolé – que abastece 20% da capital alagoana – chegasse ao volume morto. O racionamento durou quase um ano.